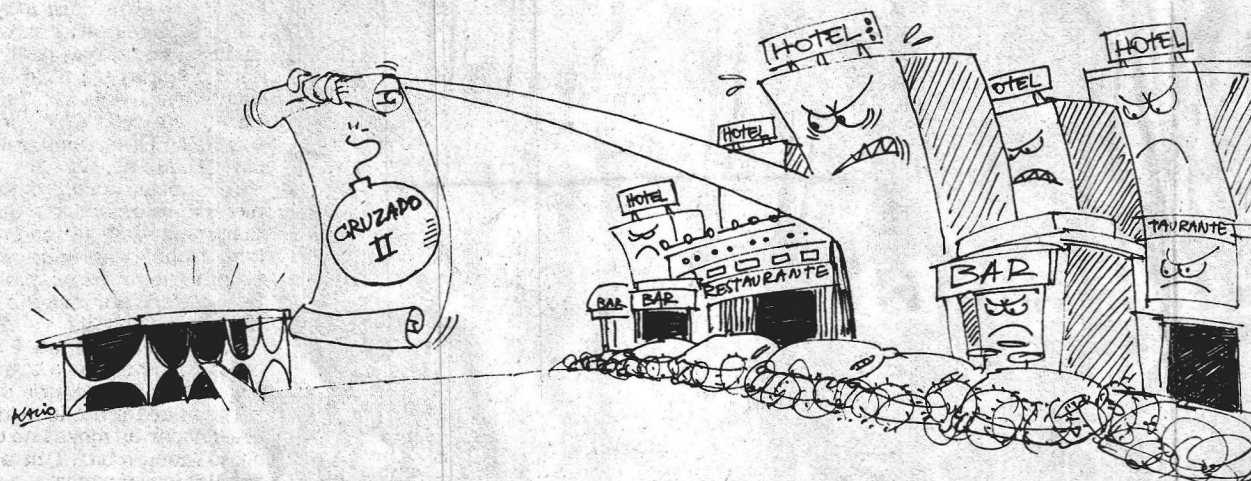


Comércio ameaça com aumento se não descongelar

Sindicato arma estratégia contra tabelamento de preços que inclui até carta-manifesto



ADRIANO DE SOUSA
Da Editoria de Cidade

Os proprietários de hotéis, restaurantes, bares e similares deflagram esta semana a guerra de propaganda idealizada para pressionar o Governo a permitir que os aumentos instituídos pelo Cruzado II e o ágio cobrado pelos fornecedores sejam repassados aos preços dos seus cardápios e serviços prestados aos consumidores.

A primeira manobra será a publicação de uma cartamanifesto nos jornais de Brasília, dirigida ao presidente José Sarney, ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e à opinião pública, na qual os empresários historiam o arrocho financeiro que dizem ter enfrentado nos últimos meses e convocam uma assembléia-geral da categoria, no prazo de 10 dias, para analisar a resposta do Governo e as medidas que adotarão em função dela.

A publicação do manifesto é apenas uma das manobras aprovadas na assembléiageral convocada pelo sindicato da categoria e realizada quinta-feira passada, às 19h, no auditório da Associação Comércial, com a participação de pelo menos 50 empresários do setor. Eles aprovaram também o início de uma campanha massimacção para atrair novos filiados ao sindicato, de forma a reforçar seu poder de pressão, um cerco intenso a jornalistas, com a distribuição de mordomias, para ampliar seu espaço nos meios de comunicação, e a contratação de uma empresa de marke-

ting que coordenará a execução da guerra de propaganda pelo descongelamento dos preços.

TABELA PRÓPRIA

Se o governo resistir ao descongelamento reivindicado, os empresários levarão à assembléia algumas propostas explosivas para serem debatidas. Entre elas, a criação de uma tabela própria de preços incorporando os aumentos e o ágio — e que seria adotada homogeneamente pela categoria em data-base a ser definida — o rompimento público com o Plano Cruzado, a contratação de assessoria jurídica especializada para sustentar a guerra judicial que eles esperam ter de travar para sustentar o descongelamento, e a adoção de um locaute.

Alguns empresários mais exaltados defenderam na assembleia a inclusão das ameaças no texto da carta-manifesto. Prevaleceu, porém, a estratégia de investir com sustentações sobre o Governo, sem a explicitação das medidas retaliatórias que os empresários admitem adotar ante a rejeição dos seus propósitos. "Não é hora de peltar o Governo. Nós não temos força política para começar a briga abertamente. Devemos colocar as coisas de maneira velada, mais sutil", ponderou um dos participantes da assembleia.

CHANTAGEM

O texto da carta-manifesto será produzido pela assessoria jurídica do sindicato, sobre dois eixos básicos: a inviabilização

momentânea da atividade comercial por conta do ágio e dos aumentos, e a necessidade do descongelamento de preços, sob pena de fechamento da grande maioria dos hotéis, bares, restaurantes, motéis, pensões e lanchonetes. A sutileza que orientará as críticas ao Plano Cruzado e ao Governo guiará também a utilização de elementos de apelo destinados a reforçar a pretensão dos empresários.

A intenção é perpetrar veladamente algo que se assemelha à chantagem social. A carta pretende instrumentalizar o descontentamento dos trabalhadores com o Cruzado II, enfatizando que a permanência do congelamento de preços para o setor põe em risco os cerca de 40 mil empregos diretos oferecidos pelos 4 mil 012 estabelecimentos que vendem refeições, bebidas e serviços de hospedagem, segundo números divulgados pelo sindicato na assembleia.

O cronograma de divulgação da carta-manifesto prevê que sua elaboração será concluída amanhã. Terça-feira, o documento estará à disposição dos empresários para avaliação do seu teor. A publicação nos jornais está prevista inicialmente para quinta-feira, mas poderá ser alterada se algum fato extraordinário que ocorra até quarta-feira ameace roubar o destaque que a categoria quer imprimir à sua publicação. O custo da veiculação do manifesto será rateado entre os 400 estabelecimentos filiados ao sindicato.